

QUESTÃO 01

“Só é possível pensar e dizer que o ente é, pois o ser é, mas o nada não é; sobre isso, eu te peço, reflita, pois esta via de inquérito é a primeira de que te afasto; depois afasta-te daquela outra, aquela em que erram os mortais desprovidos de saber e com dupla cabeça, pois, no peito, a hesitação dirige um pensamento errante: eles se deixam levar surdos e cegos, perplexos, multidão inepta, para quem ser e não ser é considerado o mesmo e não o mesmo, para quem todo o caminho volta sobre si mesmo”.

Parmênides, *Sobre a Natureza*, 6, 1-9.

Sobre este trecho do poema de Parmênides, é correto afirmar que

- I - só se pode pensar e dizer que o ser é.
- II - para os mortais o ser é considerado diferente do não ser.
- III - é possível dizer o não ser, embora não se possa pensá-lo.
- IV - duas vias de inquérito devem ser afastadas: a do não ser e a dos mortais.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmações corretas.

- A) II e III
- B) II e IV
- C) I e III
- D) I e IV

QUESTÃO 02

“Todo aquele que ama o saber conhece por experiência que, quando a filosofia toma conta de uma alma, vai encontrá-la prisioneira do seu corpo, totalmente grudada a ele. Vê que, impelida a observar os seres, não em si e por si, mas por meio desse seu caráter, paira por isso na mais completa ignorância. Mas mais se dá ainda conta do absurdo de tal prisão: é que ela não tem outra razão de ser senão o desejo do próprio prisioneiro, que é assim levado a colaborar da maneira mais segura, no seu próprio encarceramento”.

Platão, *Fédon*. Trad. Maria Tereza S. de Azevedo. Brasília: UnB, 2000, p. 66.

Após analisar o texto acima, assinale a alternativa correta.

- A) A ignorância é fruto da observação do que é em si e por si.
- B) A filosofia para Platão é inata, não sendo necessário nenhum esforço de quem a ela se dedica para obtê-la.
- C) A alma encontra-se prisioneira do corpo por desejo do próprio homem.
- D) A alma do filósofo encontra-se desde o início liberta dos entraves do corpo como o demonstram, claramente, a *Alegoria da Caverna* e o texto acima.

QUESTÃO 03

Observe a seguinte afirmação: “Todo homem é animal”.

É correto afirmar que, para Aristóteles, tal assertiva

- I - é uma dedução verdadeira, pois parte de uma premissa também verdadeira;
- II - é uma proposição verdadeira;
- III - relaciona dois termos, sendo ambos, quanto às categorias, substâncias segundas;
- IV - é um raciocínio válido.

Assinale a **ÚNICA** alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- A) I e IV
- B) I e II
- C) II e III
- D) II e IV

QUESTÃO 04

“Com efeito, *alguns* tomam a coisa universal da seguinte maneira: eles colocam uma substância essencialmente a mesma em coisas que diferem umas das outras pelas formas; essa é a essência material das coisas singulares nas quais existe, e é uma só em si mesma, sendo diferente apenas pelas formas dos seus inferiores.”

ABELARDO, *Lógica para principiantes*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”. p. 218.

Sobre o texto acima, é correto afirmar que

- A) trata-se de uma tese realista, pois demonstra que a coisa universal existe por si mesma e constitui a essência material das coisas singulares.
- B) defende a tese nominalista, segundo a qual os universais não podem existir fora dos sujeitos de que são atributos.
- C) os universais são termos significativos, pois não são uma única essência em si mesmos.
- D) distingue as coisas singulares pela quantidade de matéria que nelas se apresentam.

QUESTÃO 05

Leia com atenção o fragmento abaixo, extraído das *Lições de Filosofia da História*, do filósofo alemão G.W.F. Hegel.

“A finalidade do espírito universal é encontrar-se, voltar-se para si mesmo e encarar-se como realidade. Porém, o que poderia ser questionado é se essa vitalidade dos indivíduos e dos povos, quando buscam os seus interesses e os satisfazem, é também meio e instrumento de algo mais sublime e abrangente — a respeito do que eles nada sabem, e que realizam sem consciência.”

Analise as assertivas abaixo.

- I - Quando Hegel fala da finalidade do espírito universal, ele refere-se a algo que se concretiza na história sob a forma do Estado, tendo como ápice o Estado Moderno, inspirado na revolução francesa, cuja constituição reuniu os direitos do homem, isto é, os direitos naturais, e os direitos do cidadão, ou seja, os direitos civis.
- II - Aquilo que merece ser questionado conduz à refutação da vitalidade dos indivíduos e dos povos como agentes históricos, pois a edificação do Estado acontece graças à cadeia cega dos eventos humanos, que são arrastados pelo destino e sempre produziram, como resultado, o melhor dos mundos. Essa teoria foi enunciada por Leibniz.
- III - A questão, levantada por Hegel, se a vitalidade “dos indivíduos e dos povos quando buscam os seus interesses e os satisfazem, é também meio e instrumento de algo mais sublime e abrangente”, encontra, no próprio texto da *Filosofia da História*, uma resposta afirmativa, pois Hegel acreditava que o Estado Moderno é resultado da astúcia da razão.
- IV - O voltar-se para si é típico da visão da história como passado, essa visão não admite o progresso na história universal, de maneira que todos os eventos humanos concorrem para a ruína da sociedade humana. Por isso, o “voltar-se para si mesmo” equivale ao mito do eterno retorno, amplamente popularizado no século XIX com a filosofia de Nietzsche.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- A) II e IV
- B) I e IV
- C) II e III
- D) I e III

QUESTÃO 06

“Portanto, um príncipe deve gastar pouco para não ser obrigado a roubar seus súditos; para poder defender-se; para não se empobrecer, tornando-se desprezível; para não ser forçado a tornar-se rapace; e pouco cuidado lhe dê a pecha de miserável; pois esse é um dos defeitos que lhe dão a possibilidade de bem governar.”

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção Os Pensadores. p. 66.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente o pensamento do filósofo florentino.

- A) O príncipe não precisa roubar os súditos, porque a ele é reservada a fortuna, toda riqueza possível de ser acumulada graças à capacidade de poupar os tesouros. Esta definição de fortuna, cunhada por Maquiavel, é típica da época em que havia o apego às riquezas materiais, especialmente, a prata e o ouro da América.
- B) A visão política de Maquiavel era a mesma dos seus contemporâneos, favorável ao poder absoluto dos governantes e defensora da opressão do Estado sobre os súditos, o que resultou na manutenção do Estado feudal, caracterizado pela expropriação da sociedade, por meio de tributos elevados e injustos.
- C) A defesa da sobriedade administrativa do príncipe evidencia a forte ligação que unia Maquiavel à Igreja Católica, ambos imbuídos na defesa do poder divino dos soberanos. Prova disso é que, em seu livro *O Príncipe*, Maquiavel exorta o novo príncipe a ser sempre piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso.
- D) Maquiavel identifica o príncipe com o homem de ação, cujo caráter é formado pela ética que lhe permite o uso dos meios apropriados para a organização do seu Estado; o novo príncipe deve ser corajoso e inteligente, evitando a opulência e a ostensão em favor de seu poder político.

QUESTÃO 07

A teoria da iluminação divina, contribuição original de Agostinho à filosofia da cristandade, foi influenciada pela filosofia de Platão, porém, diferencia-se dela em seu aspecto central.

Assinale a alternativa abaixo que explicita esta diferença.

- A) A filosofia agostiniana compartilha com a filosofia platônica do dualismo, tal como este foi definido por Agostinho na *Cidade de Deus*. Assim, a luz da teoria da iluminação está situada no plano suprasensível e só é alcançada na transcendência da existência terrena para a vida eterna.
- B) A teoria da Iluminação, tal como sugere o nome, está fundamentada na luz de Deus, luz interior dada ao homem interior na busca da verdade das coisas que não são conhecidas pelos sentidos; esta luz é Cristo, que ensina e habita no homem interior.
- C) Agostinho foi contemporâneo da Terceira Academia, recebendo os ensinamentos de Arcesilau e Carnéades, o que resultou na posição dogmática do filósofo cristão quanto à impossibilidade do conhecimento da verdade, sendo o conhecimento humano apenas verossímil.
- D) A alma é a morada da verdade, todo conhecimento nela repousa. Assim, a posição de Agostinho afasta-se da filosofia platônica, ao admitir que a alma possui uma existência anterior, na qual ela contemplou as idéias, de modo que o conhecimento de Deus é anterior à existência.

QUESTÃO 08

Na *Crítica da razão pura*, Kant vincula o sistema da moralidade à felicidade. Assinale a alternativa que explica no que consiste a relação moralidade — subjetividade.

- A) A esperança de ser feliz e a aspiração por tornar-se feliz podem ser conhecidas pela razão prática, desde que o fundamento da ação e a norma da conduta sejam a máxima do “não faça aos outros aquilo que não queres que te façam”.
- B) A convicção da felicidade humana decorre da certeza de que todos os entes racionais comportam-se com a mais rigorosa conformidade à lei moral, de maneira que cada um age orientado pela sua vontade, ou seja, pela razão prática do arbítrio individual.
- C) Quando a liberdade é dirigida e restringida pelas leis morais, é possível pensar na felicidade universal, pois a observância dos princípios morais pode proporcionar não só o bem estar para si, como também ser o responsável pelo bem estar dos outros.
- D) A felicidade implica na transcendência do mundo moral, pois somente na esfera sensível é possível o conhecimento pleno das ações humanas, já que somente nesse mundo sensível é possível a conexão entre moralidade e felicidade.

QUESTÃO 09

Locke foi o defensor do Liberalismo político, que pretendeu instaurar algumas garantias para o cidadão frente ao poder soberano.

Sobre este assunto, leia o texto abaixo.

“Verdade é que os governos não podem sustentar-se sem grande dispêndio, sendo natural que todos quantos gozam de uma parcela de proteção paguem do que possuem a proporção necessária para mantê-lo. Todavia, será ainda com o seu próprio consentimento, isto é — o consentimento da maioria, dado diretamente ou por intermédio dos seus representantes. Se alguém pretender possuir o poder de lançar impostos sobre o povo, pela autoridade própria sem estar por ele autorizado, invadirá a lei fundamental da propriedade e subverterá o objetivo do governo; porque qual a propriedade que terei naquilo que outrem tiver o direito de tomar para si quando lhe aprouver?”

LOCKE, J. Segundo Tratado sobre o governo. In: *Locke*. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Coleção Os Pensadores. p. 89-90.

Considere as assertivas abaixo.

- I - O texto acima descreve a política econômica de Locke, sustentada pela cobrança indiscriminada de tributos régios, pois, a cada novo endividamento do rei, novos tributos passavam a ser incorporados à carga tributária.
- II - Partidário da lei natural como fundamento para o funcionamento do Estado, Locke defende o interesse da burguesia em expansão, ao afirmar que os impostos dos súditos devem ser proporcionais ao seu patrimônio e regulamentados pelo parlamento.
- III - A cobrança de impostos é uma prerrogativa do rei, cabendo a ele a criação de novos tributos que incidam sobre a propriedade e a renda dos seus súditos, principalmente em relação à propriedade, pois essa é subsidiada pelo tesouro real.
- IV - O imposto é um tributo necessário para o funcionamento do Estado e, em última instância, é a garantia dos direitos naturais, sendo a preservação da vida e a proteção da propriedade privada, juntamente com a liberdade, os essenciais.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas verdadeiras.

- A) II e IV
- B) I e IV
- C) II e III
- D) I e III

QUESTÃO 10

“Para compreender a História, a análise marxista remonta aos fundamentos materiais da ação humana, à produção e à reprodução materiais da vida humana. Nela descobre as leis históricas objetivas, mas não nega, no entanto, o papel da subjetividade na História. Apenas determina o lugar exato que lhe cabe na totalidade objetiva da evolução da natureza e da sociedade.”

LUKÀCS, G. *Existencialismo ou marxismo*. São Paulo: Senzala, 1967. p. 127.

A citação acima exprime, com rigor, o método materialista dialético, concebido por Karl Marx para a investigação social, cujo propósito era a transformação da sociedade, tendo em vista a superação do capitalismo e a construção da sociedade sem classes.

Com base na citação, assinale a alternativa correta.

- A) Os fundamentos materiais da ação humana decorrem das relações sociais, manifestadas nas relações de produção, que determinam o ser social do homem e interferem no mundo da natureza.
- B) A subjetividade é o motor da história, pois é ela, como consciência, que determina todo o progresso material e dirige a integração do homem com a natureza, resultando, então, a objetivação da natureza.
- C) As relações de produção, enquanto relações materiais celebradas entre os homens, são relações mecânicas e independentes da vontade e da subjetividade humana, que se submetem à lei natural.
- D) A totalidade objetiva da evolução da natureza e da sociedade cumprem seu destino natural e realizam a sua finalidade, que é a harmonia, a paz e a prosperidade do homem graças ao trabalho assalariado.